

PROJETO

CENTEÁRIOS

 **motiva**

Lina Bo Bardi



includa.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

PROJETO

CENTEÁRIOS

 **motiva**

Lina Bo Bardi

Para projetar o Sesc Pompeia, em São Paulo, onde antes havia uma fábrica abandonada, Lina decidiu instalar seu escritório no próprio canteiro de obras, em barracos improvisados, algo totalmente incomum entre arquitetos. Entre 1977 e 1986, junto a André Vainer e Marcelo Ferraz, esteve ali diariamente, convivendo com pedreiros, mestres de obras, engenheiros e funcionários do Sesc. Para Lina, não havia local mais propício para se conceber um centro cultural vibrante e democrático do que ao lado daqueles que, futuramente, iriam usufruir do espaço.



includa.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

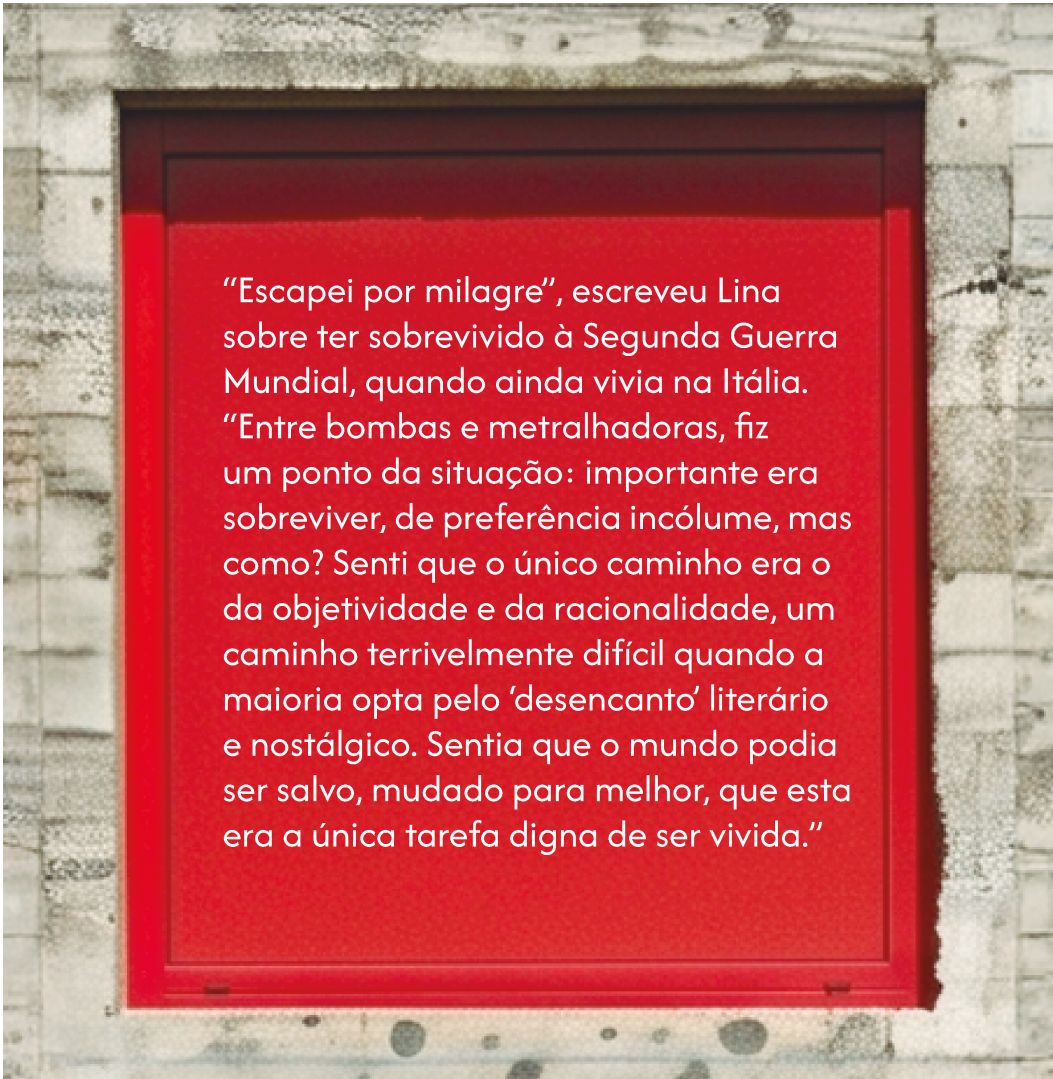
Lina decidiu instalar seu escritório no próprio canteiro de obras para projetar o Sesc Pompeia, em São Paulo, onde antes funcionava uma fábrica abandonada. Ela trabalhou em barracos improvisados, uma atitude totalmente incomum entre arquitetos. Entre 1977 e 1986, junto com André Vainer e Marcelo Ferraz, Lina esteve ali todos os dias. Ela convivia de perto com pedreiros, mestres de obras, engenheiros e funcionários do Sesc. Para Lina, o melhor lugar para criar um centro cultural vivo e democrático era ao lado das pessoas que iam usar aquele espaço no futuro.

PROJETO

CENTEÁRIOS

 **motiva**

Lina Bo Bardi



“Escapei por milagre”, escreveu Lina sobre ter sobrevivido à Segunda Guerra Mundial, quando ainda vivia na Itália. “Entre bombas e metralhadoras, fiz um ponto da situação: importante era sobreviver, de preferência incólume, mas como? Senti que o único caminho era o da objetividade e da racionalidade, um caminho terrivelmente difícil quando a maioria opta pelo ‘desencanto’ literário e nostálgico. Sentia que o mundo podia ser salvo, mudado para melhor, que esta era a única tarefa digna de ser vivida.”



inclua.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

Lina escreveu “escapei por um milagre”, ao se lembrar de ter sobrevivido à Segunda Guerra Mundial, quando ainda vivia na Itália. Este período de muita violência e destruição, “entre bombas e metralhadoras”, fez com que ela acreditasse que não bastava sentir tristeza ou saudade do passado. Para Lina, era preciso agir com clareza, coragem e responsabilidade para construir um mundo melhor: “sentia que o mundo podia ser salvo, mudado para melhor, que esta era a única tarefa digna de ser vivida.”

PROJETO

CENTEÁRIOS

 **motiva**

Lina Bo Bardi

Resistente a qualquer tipo de “autopromoção”, Lina se opôs à publicação de livros, filmes e outras obras sobre sua vida. “Deixe para os pósteros”, dizia ela. E assim aconteceu: no ano seguinte à sua morte (em março de 1992), foram lançados um documentário (de Aurélio Michiles e Isa Grinspum) e um grande livro (organizado por André Vainer, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki) sobre sua produção. Além disso, uma ampla exposição sobre Lina, com curadoria do mesmo trio, percorreu 46 cidades de 24 países entre 1993 e 2001, resultando no primeiro grande reconhecimento internacional da arquiteta.



inlua.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

Lina era contra qualquer tipo de promoção pessoal e não queria a publicação de livros ou filmes sobre sua vida. Ela dizia: “Deixe para os pósteros” – aqueles que virão depois. E foi o que aconteceu, no ano seguinte à sua morte, em março de 1992, foram lançados um documentário (de Aurélio Michiles e Isa Grinspum) e um grande livro (organizado por André Vainer, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki) sobre o seu trabalho. Depois disso, uma grande exposição sobre Lina, organizada pelo mesmo trio, passou por 46 cidades de 24 países entre 1993 e 2001. Esse evento trouxe o primeiro grande reconhecimento internacional para a arquiteta.

PROJETO

CENTÉÁRIOS

 **motiva**

Lina Bo Bardi

Lina nunca se considerou feminista, nem se alinhou a este movimento, mas o fato é que, por conta de suas posturas e feitos, deixou um enorme legado para a luta das mulheres. Já nos anos 1950, por exemplo, quando homens dominavam os cargos de poder e o meio arquitetônico, Lina realizou o projeto do MASP – que se tornaria cartão-postal de São Paulo –, assumiu a direção do Museu de Arte Moderna da Bahia e projetou a reforma do Solar do Unhão, em Salvador.



inclua.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

Lina nunca se considerou feminista e não se aliou a esse movimento. Mesmo assim, as suas atitudes e conquistas deixaram grandes marcas e contribuições para a luta das mulheres. Nos anos de 1950, por exemplo, os homens ocupavam os cargos de poder e o trabalho na área de arquitetura. Nessa época, Lina fez o projeto do MASP, que virou um cartão-postal de São Paulo. Ela também assumiu a direção do Museu de Arte Moderna da Bahia e projetou a reforma do Solar do Unhão, em Salvador.

PROJETO

CENTEÁRIOS



Lina Bo Bardi

Não muito reconhecida em vida - tendo passado longos períodos sem ser chamada para realizar projetos -, Lina se tornou um nome cada vez mais estudado e aclamado mundo afora nas décadas mais recentes. Sua visão social e coletiva da arquitetura, sua oposição à ostentação e ao desperdício de recursos, além de seu olhar atento às diferentes culturas foram retomados como valores fundamentais em um mundo em crise econômica, social e ambiental. O auge deste reconhecimento se deu em 2021, quando o Leão de Ouro da Bienal de Veneza foi concedido postumamente à arquiteta.



includa.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

Lina não teve muito reconhecimento em vida e passou longos períodos sem ser chamada para realizar projetos. No entanto, ela se tornou um nome cada vez mais estudado e valorizado no mundo inteiro nas décadas mais recentes. Sua visão social da arquitetura, sua oposição ao desperdício e seu olhar atento às diferentes culturas voltaram a ser vistos como valores fundamentais em um mundo em crise econômica, social e ambiental. O auge desse reconhecimento aconteceu em 2021, quando a arquiteta recebeu o prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, após a sua morte.